

Traduções de Beethoven Alvarez (2022)

Catulo 4 (em dodecassílabo)

Amigos, este barco velho e pequenino
que veem diz que fora o mais veloz navio:
vigor de mastro algum nos mares não podia
lhe avantajá-lo na arremetida, fosse à remo
ou fosse à vela se tivesse que voar.
E diz que lhe negar não podem nem as costas
temíveis do Adriático ou as ilhas Cíclades
e Rodes tão famosa e a feroz Propôntida
da Trácia, ou o truculento golfo Pôntico,
no qual -- barquinho hoje -- ontem fora ele
folhosa selva; pois em cima do Citoro
as folhas espalhavam sempre seu zunido.
Amástris Pôntica, ó Citoro rico em toras,
o barco diz que foi assim e que conheces
o que reconta e diz que, desde muito cedo,
esteve duro em pé em cima de teus cumes,
molhou os remos firmes fundo em tuas águas,
e, donde tanto por tumultuosos mares,
seu mestre carregou, à esquerda ou à direita
se assim chamasse o vento, ou se viesse Júpiter
propício a soprar os cabos onde fosse;
nem voto algum aos deuses litorâneos nunca
fizera, quando lá do mais distante mar
viera até aqui, a este lago límpido.
Mas isso já passou: agora em calma
às escondidas envelhece e se dedica
a ti, irmão Castor, e a ti, irmão do gêmeo.

Catulo 5 (em verso de 11 sílabas com acento na 6ª)

Vivamos, minha Lésbia, e amor façamos,
E à falação dos velhos, dos mais severos,
Não demos o valor de um tostão sequer.
Os sóis podem se pôr e nascer de novo:
A nós se a luz se põe uma vez somente,
Uma noite perpétua vamos dormir.
Vai, me dá beijos mil, depois beijos cem,
depois mais outros mil, depois outros cem,
depois ainda mil mais, depois beijos cem.
Depois, quando mil muitos de beijos dermos,
baguncemos a conta pra nem sabermos,
ou nenhum olho-grande possa invejar
quando o tanto souber que foram de beijos.